

Casa de Campo

A madeira nobre de uma casa demolida em Minas Gerais – portas, janelas, assoalho e vigas – deu vida à uma residência de Campo Largo, no Paraná, pelas mãos do arquiteto Mauro Antonietto

fotos RODRIGO RAMIREZ





A fachada traz o vocabulário do *fachwerkhäuser*, arquitetura típica da colonização alemã no sul do país, no qual a carpintaria é a grande estrela. O caráter sustentável também é bastante forte, já que houve grande reaproveitamento de materiais





- ▲ Com suas proporções amplas, a lareira em pedra refratária domina o ambiente. A cortina de veludo duplo da Casabela Persianas e Cortinas faz a divisão dos espaços. Destaque também para os 11 vitrais de beija-flores
- ◀ A porta principal em madeira recebeu um vitral. Na abertura superior em vidro, a inserção de fragmento de vegetação ilustra, simbolicamente, o modelo adotado para o conjunto da obra
- ▶ Arquitetura e decoração se associam e formam ambientação com inspiração europeia. Fruto de precioso trabalho manual, a utilização da madeira em diferentes técnicas é valorizada em todos os ângulos

“A arquitetura acolhe o corpo em seu tato, a mente em seu olhar e possibilita o movimento em seu espaço, mas não se resume ao conforto físico, a conceitos formais e a satisfação estética. O ambiente em que se vive expressa a forma de ser. Um estado de espírito no tempo.” A definição é do arquiteto MAURO ANTONIETTO, responsável pelo projeto desta casa em Campo Largo, Região Metropolitana de Curitiba.





“Com a reforma, transformamos a linguagem arquitetônica, criamos ambientes e vocabulários conforme as características e necessidades do Sul”

A história é peculiar. Os proprietários compraram uma casa demolida em Minas Gerais. Com as portas, janelas, telhas, assoalho e vigas de madeiras nobres, como a braúna, uma madeira de lei escura, extremamente resistente, e outras raridades, como pau-brasil, peroba e jacarandá, construíram uma nova residência no sul do país. “A casa estava fora do seu ‘topos’”, afirma Mauro. “Com a reforma, transformamos a linguagem arquitetônica, criamos ambientes e vocabulários conforme as características e necessidades do Sul.”

As madeiras nobres foram realocadas nos pilares estruturais, vigas, pisos, painéis e nos tampos dos lavabos e banheiros (que harmonizaram perfeitamente com as cubas da Baden Banho). Além do reaproveitamento da madeira, as portas, janelas e telhas também foram

▲ As toras de eucalipto provenientes de reflorestamento, sem autoclave nem pintura, são o destaque da Sala da Lareira. O próprio odor do eucalipto age como um repelente natural de insetos. O preenchimento entre toras é feito com massa especial, executado à mão, com longo tempo de secagem, posteriormente preparado e revestido com folhas de ouro

► Na página ao lado, acima, percebe-se o cuidado com os detalhes até mesmo no tampo da mesa da Sala de Jantar. Ao lado, a privacidade da varanda foi obtida através das cortinas Wave de voil, da Casabela Persianas e Cortinas, com mecanismo manual. O preenchimento dos vãos de vidro com brises de galhos de árvores tem a função de equilibrar a luz interna e decorar o ambiente dentro da mesma temática





- ▲ O vermelho, os objetos antigos e de valor emocional, mesas antigas de imbuia maciça e bancos também maciços restaurados compõem o cenário acolhedor
- ▼ O bandô alaranjado com galinhas foi personalizado pela Casabela Persianas e Cortinas com tecido trazido de Minas

restauradas e reutilizadas. “Empregamos na construção cacos de granito, como revestimento de sóculos, calçadas e chaminés”, conta. O arquiteto ainda utilizou pedra refratária na lareira, eucaliptos de reflorestamento nas paredes, galhos de árvores provenientes de podas em peitoris e como elemento decorativo nas fachadas para manter a linguagem rústica.





Conciliar praticidade de uso com a estética rústica buscada para a Cozinha foi um desafio resolvido com criteriosa definição de materiais. As diferentes soluções para tampos de trabalho exemplificam, próximo ao fogão, essas escolhas



Após a reforma, a casa passou a medir 450 m² e a Cozinha é um dos espaços favoritos. O fogão à lenha alemão, sempre aceso, aquece o ambiente. A iluminação zenital permite o ingresso da luz natural. Cores quentes, objetos antigos e de valor emocional, como o moedor de café centenário, panelas de ferro e de pedra, mesas antigas de imbuia maciça e bancos também maciços restaurados compõem o cenário. A porta da cozinha foi projetada em madeira maciça com tijolo de vitral, produzido em um processo artesanal e medieval,



- ▲ Apesar da rusticidade da arquitetura, mesmo os ambientes mais íntimos, como o Home Theater, ficaram super aconchegantes, graças à escolha dos tapetes e sofá



- ▲ O guarda-corpo da escada, que simula galhos de árvores, é um exemplo do trabalho artesanal de todo o projeto. Foi desenhado, moldado e soldado, haste por haste





▲ Com vista para a paisagem, recanto de estar garante o conforto e relaxamento na Suíte Master. Na mesma tonalidade dos estofados, as cortinas de veludo da Casabela, e um grande tapete complementam a ambientação

◀ Na página ao lado, acima, a arquitetura e decoração que se harmonizam no cômodo de generosas dimensões. O guarda-roupa antigo expressa a descontração e o charme que envolve todo o ambiente. Ao lado, prova de como o uso da madeira é valorizado pelo uso da cor verde da pintura das paredes

“Esses elementos resumem nossa contemporaneidade: ecologia, sustentabilidade, regionalidade, resgate de identidades, autenticidade e propostas criativas para um ritmo de vida autêntico”

executado com exclusividade pelo Studio Vitralis, que também fez os vitrais da Catedral de Maringá. Nas duas folhas das portas vaivém foram esculpidos sulcos irregulares sobre pranchas antigas de pinheiro araucária. Na porta externa, utilizou-se cristal bisotê e rolô para controle de luz e privacidade – cortinas, rolôs e persianas são da Casabela Persianas.

A Sala de Jantar, com pé-direito mais baixo, segue a mesma linguagem. Tem portas de cristal bisotê que comunicam-se com a varanda fechada e a vista panorâmica da propriedade e do horizonte. Uma escada leva para a adega, logo abaixo e, uma outra conduz aos andares superiores. “O guarda-corpo da



- ▲ **A banheira disposta como uma ilha domina o ambiente**
- ◀ **A linguagem colonial pode ser percebida até mesmo nos banheiros, onde a madeira maciça se faz presente nos tampos das cubas e nos assentos dos vasos, nas vigas do teto e das paredes, como apliques que separam os tons quentes da pintura epóxi**

escada desenhado com exclusividade é feito em ferro irregular, moldado e soldado, haste por haste, simulando galhos de árvores, contrastando com os degraus de madeira, resulta em harmoniosa leveza”, destaca.

A parede superior frontal recebeu 11 vitrais ilustrados com cinco espécies de beija-flores, inspirados nas que vivem na região. A alvenaria é em reboco baiano sobre estrutura de madeira maciça. O piso em tábuas largas (40 a 70cm) de imbuia maciça antiga chama a atenção. “A lareira é revestida com pedras refratárias da região, as mesmas utilizadas nos fornos de cal. As mesas laterais e os abajures foram desenhadas exclusivamente para o ambiente.



- ▲ **O banheiro da suíte ganhou o mármore verde Guatemala, proveniente da Itália, que harmonizou perfeitamente com a pintura da parede**

No frontão do vestíbulo da entrada foi aplicado um painel de galhos, ilustrando uma árvore e, na porta principal, tijolos de vitrais, emoldurados em madeira maciça. O resultado reproduz e propõe uma colagem de todos estes elementos somados a alguns detalhes que compõem o requinte do conjunto, como proporção geométrica entre as partes e o todo. “Esses elementos resumem nossa contemporaneidade: ecologia, sustentabilidade, regionalidade, resgate de identidades e propostas criativas para um ritmo de vida autêntico.” ■



“Projetar uma casa é conceber um espaço que reverbere um conjunto de expectativas. Faz parte deste processo um entendimento que temos das coisas, das pessoas e do mundo. Criar um ambiente é como escrever um poema. Ele vibrará na alma de quem o vivencia.”

Mauro Antonieto, arquiteto